



ALUNOS ficam sem aula e sem congresso, sem deliberação.
Correio Popular, Campinas, 08 nov., 2001.

Alunos ficam sem aula e congresso, sem deliberação

O II Congresso Municipal de Educação, que começou na última segunda-feira e terminou ontem, deixando os cerca de 60 mil alunos da rede municipal sem aulas neste período – as aulas voltam ao normal hoje – não seguiu a sua proposta inicial, de ter caráter totalmente deliberativo e as principais propostas acabaram ficando de fora da discussão. O Fórum de Representantes das Unidades Educacionais alegou que a deliberação era o motivo para a total paralisação nas 227 unidades escolares municipais. “Não seria legitimamente deliberativo realizar o congresso fora do horário de aula, já que isto dificultaria a presença de

todos”, afirmou o coordenador, Antônio Carlos Rodrigues na última semana de outubro.

A decisão foi votada num processo que foi questionado por alguns participantes. Os cerca de 5,8 mil congressistas manifestavam sua opção levantando seus crachás. Fiscais do Fórum quantificavam, a olho nu, os votos. “Para mim, este congresso vai servir apenas como instrumento para a Corinta (*Geraldi, secretária municipal de Educação*) usar quando quiser mudar ou impor algo. Ela vai dizer que nós tivemos a opção de votar as propostas e optamos por não fazê-lo”, disse uma monitora, que pediu anonimato. (AAN)